**O trânsito e as novas tecnologias da informação e comunicação**: efeitos dessa modernização na atuação de taxistas

*Carlos André dos Santos JARDIM*

*Jean Marlos Pinheiro BORBA*

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho propõe-se a viabilizar um campo de diálogo entre a Psicologia, as NTIC’s e o contexto do trânsito. Tal movimento se dá na perspectiva de ampliação do horizonte de observação e compreensão para com fenômeno em voga.

Repousando no atual interesse particular que temos relacionado ao mercado de trabalho e suas novas configurações, como por exemplo usando-se o advento do discurso da modernização, o tema que trazemos como questão surge como possibilidade de melhor compreensão diante do fenômeno.

Por agregar em si algumas áreas de atuação da Psicologia, tais como: a do Trânsito e a Organizacional e do Trabalho, além do(s) objeto(s) centrais da ciência também “estarem em jogo”, a saber, a subjetividade e o ser humano, a proposta desta pesquisa busca contribuir com a ciência psicológica subsidiando-a em dados de caráter científico.

Além disso, devolve-se ao contexto social os resultados obtidos na perspectiva de contribuição na ampliação arcabouço teórico e também do olhar perante o fenômeno de caráter multidiverso e, portanto, complexo.

Especificamente nesta produção escrita, retrataremos a questão da prestação serviços promovidos por taxistas atuantes no supermercado Mercadão Meneses. Com esse percurso, objetivamos trazer à centralidade da discussão o olhar naturalista com que

os atos técnicos imbrincados neste processo têm sido vistos e tidos no meio social, assim como os desdobramentos que se revelam a partir dos usos das tecnologias no cenário do trânsito local.

A relevância desta produção repousa na disseminada noção de modernização da vida cotidiana contemporânea, que acaba atravessando, por exemplo, a questão do trabalho dos indivíduos que vivenciam tal período histórico.

Para tanto, abordaremos qual(is) e quanto(s) é(são) as NTIC’s envolvidas nas práticas dos taxistas e suas relações para com as mesmas.

1. **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. Ela foi realizada durantes os meses de setembro, outubro e novembro de 2018, onde os participantes aptos a integrarem-na foram taxistas atuantes no supermercado Mercadão Meneses e com utilização das NTIC’s na prestação de seus serviços. Para sua realização foram utilizados essencialmente três instrumentos de coleta de dados, que estão listados abaixo.

Inicialmente, foi criado e impresso um questionário individual, estruturado com dez perguntas fechadas no intuito de mapear a realidade trabalhista dos participantes da pesquisa. Para tanto, foi necessário, também, fazer uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – cujo objetivo perpassa em esclarecer e proteger o sujeito da pesquisa, assim como o pesquisador, manifestando, assim, seu respeito à ética no desenvolvimento do trabalho. Após esse processo, foram aplicados os questionários e, em seguida, foi dado início à tabulação das informações obtidas, por meio do programa computacional Word 2013.

Num segundo momento, por intermédio de uma revisão de literatura em artigos, livros e sites especializados, foi feita a investigação histórica da inserção das

Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no trabalho dos taxistas.

Por fim, foi levantado junto a sites de órgãos públicos e demais setores, relatórios estatísticos a respeito do número de acidentes e infrações de trânsito envolvendo as NTIC’s. Nesse processo, foram consultados os seguintes sites: o do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN/MA, o portal de notícias locais G1/MA e o Jornal da Universidade de São Paulo – USP.

1. **AINSERÇÃO DAS NTIC’S NO TRABALHO DE TAXISTAS**

Das mais antigas e rudimentares, até as mais atuais e sofisticadas, as tecnologias, com o passar do tempo, foi estabelecendo cada vez mais uma relação de proximidade com o ser humano. Ao longo da história da humanidade, tal movimento pôde ser observado à medida que:

[...] o ciberespaço se tornou o palco (imaginário, mas vivido como real) de novas formas de vida que abrangem praticamente todas as áreas do nosso cotidiano: trabalho, educação, lazer, informação, conversas intelectuais, bate-papos informais, paquera, namoro, solidariedade, etc. (COSTA, 2006, p. 22)

Desta maneira, podemos pensar que, em um cenário mais amplo, os diversos segmentos sociais foram sendo atravessados por questões relativas ao manejo das tecnologias, bem como em um cenário mais reduzido, a vida individual de cada sujeito também se viu impactada por tais aproximações.

Neste sentido, temos então que a vida laboral não tardou em inserir, no seio de sua configuração, as novidades tidas como facilitadoras do serviço humano em seu cotidiano. De lá para cá, o que podemos constatar, segundo Cupani (2011, p. 11), é que:

A tecnologia é parte notória do mundo contemporâneo. Essa parte é importante, porque pode significar tanto a nossa satisfação pelos aparelhos que tornam nossa vida mais cômoda, o nosso entusiasmo ante as possibilidades que o computador e a internet nos abrem, quanto o nosso temor às armas cada vez mais potentes e sofisticadas [...].

Com este cenário, na enorme e complexa categoria trabalho que temos na atualidade, parece inevitável a utilização não só de tecnologias, mas como das novas que se sucedem a cada dia no mercado de consumo. Não obstante de tal realidade, os taxistas também se fazem valer dos mais diversos aparatos tecnológicos na busca por prestarem melhores serviços à sua clientela.

Ao chegarmos nesse ponto, é necessário que percebamos o grau de dinamicidade com que caminha este setor trabalhista, onde somos informados de que:

A nova forma de usar os serviços de transporte em uma cidade veio mudando desde que os revolucionários aplicativos surgiram e passaram a disponibilizar o serviço com taxas muito mais em conta para o usuário, além de facilidades no pagamento e na forma de solicitação. (HE:BLOG, 2016).

As rápidas mudanças não surgem “do nada”, antes, são reflexos das próprias exigências das sociedades (que crescem numericamente), além do grau de competitividade mercadológico que existe no modelo de produção capitalista. Por isso, temos em Araújo (2018) o fato de que:

Junto com o aumento do consumo de serviços de transporte pessoal urbano, cresce e se diversifica, também, o número de problemas relacionados a eles. E uma ocorrência muito comum neste mercado é o acidente de trânsito, risco ao qual todo e qualquer motorista está exposto, mas, em grau muito maior, os motoristas profissionais (taxistas ou de aplicativos de celular).

Como pudemos notar, a inserção das mais diversas tecnologias foram acontecendo de forma “natural”, ao passo que os demais âmbitos da vida social também passavam pelo mesmo estreitamento de laços. Quanto ao caráter de ser mais antigo ou mais novo, constatamos que por conta da rapidez com que essas tecnologias foram e estão sendo lançadas, os taxistas tendem a acompanhar o frenético ritmo que move o setor e, consequentemente, os seus serviços.

1. **RELAÇÃO DOS ACIDENTES E INFRAÇÕES DE TRÂNSITO COM O USO DAS NTIC’S**

Atualmente, não é difícil nos depararmos ao assistirmos telejornais, rádios e demais suportes midiáticos, com reportagens que tragam como notícias a desarmoniosa combinação entre o volante e os aparelhos eletrônicos. No que diz respeito aos acidentes de trânsito, temos a cada dia informações que nos revelam números alarmantes quanto ao índice de mortalidade nesse cenário.

Segundo o Jornal da USP (2018), “cerca de 1,25 milhão de pessoas morrem, no mundo, por ano em acidentes de trânsito, e desse total, metade das vítimas são pedestres, ciclistas e motociclistas”. O preocupante dado acima colocado, nos leva a fatores diversos causadores dos acidentes, e, dentre eles, se encontra a utilização de tecnologias associadas à dirigibilidade.

Nesse sentido, não somente as colisões de veículos entre si ou para com pedestres, mas também infrações comumente são noticiadas mantendo estreita relação com as tecnologias.

Trazendo para a realidade da capital ludovicense, o que podemos observar é que:

Mais de seis mil multas de trânsito foram registradas durante o mês de dezembro de 2017 em São Luís. De acordo com os dados da Prefeitura de São Luís, a infração mais registrada foi a direção com velocidade acima da máxima, com 4.914 condutores multados. O número representa 20% do total de multas registradas na capital. Logo em seguida, aparecem os motoristas multados por dirigir falando ao celular. (G1, 2018).

Corroborando com o fato acima, o Detran-MA (2018), por sua vez, nos informa de que só este ano já foram contabilizadas e registradas 2.135 infrações de trânsito devido a situação de dirigir o veículo utilizando-se do aparelho celular.

Ou seja, embora não apareça como sendo causa principal na geração de multas pelos órgãos fiscalizadores, o uso de tecnologias permanece se mostrando como fator

de risco nas vias da capital. O risco se materializa na medida em que o motorista divide sua atenção entre a condução do veículo e o manuseio da tecnologia, seja ela qual for. Todavia, muitas vezes, a pouca fiscalização por parte dos órgãos habilitados para isso, além de não causar de acidentes, acaba velando e ocultando situações de risco no ambiente de tráfego.

Uma vez que estamos inseridos na famosa “Era digital”, é cada vez mais comum termos no mercado e, consequentemente, nas vias públicas, carros extremamente equipados com aparatos que prometem facilitar a dirigibilidade de condutor. Porém, ao mesmo tempo em que se apresentam estes lados positivos, é necessário avaliarmos e considerarmos que os mesmos também podem servir como elementos que permitem distração num momento que requer máxima atenção e cuidado.

Com este plano de fundo, os taxistas, ao se verem necessitados de melhores comunicações com sua clientela no exercício de sua profissão, também acabam aderindo ao discurso e à prática. No pacote de aderências, podemos encontrar o Sistema de Posicionamento Global – GPS; o rádio, que propicia comunicação com a central; os aparelhos celulares que carregam consigo ou não aplicativos que facilitem ainda mais a interação com o cliente, dentre outros.

Como pudemos perceber, existe uma relação entre a utilização das NTIC’S e os acidentes de trânsito, bem como as infrações geradoras de multas. Mas, não é prudente generalizarmos e atribuirmos a todos os taxistas o lugar de franco usuário das tecnologias, nem tampouco maior ou menor causador dos conflitos no conturbado e frenético contexto do trânsito.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por meio das aplicações dos questionários, pudemos apurar com os dados coletados, que cem por cento da amostra correspondia à taxistas do sexo masculino.

Dentre eles, checamos também suas idades, que variaram de 23 a 55 anos, o que os caracterizou com uma média de 35 anos de idade.

Em seguida, na primeira pergunta, ao serem questionados sobre o tempo de atuação na profissão, 3 taxistas disseram estar atuando ramo de 1 a 5 anos; outros 2, revelaram estar de 5 a 10 anos e, ainda, um último dissera estar há mais de 10 anos “na praça”.

Dentre estes 6 taxistas, todos responderam “sim” ao serem perguntados sobre a utilização de tecnologias em suas profissões, sendo que 5 deles disseram usar unicamente o celular como ferramenta de comunicação para com seus clientes; o sexto, por sua vez, acresceu o rádio e o gps como instrumentações que também lhe em seus serviços.

Diante do exposto, passa-se, portanto, a ser praticamente impensável uma vida sem a utilização das aparelhagens que permeiam nossa atual conjuntura, ainda mais se tratando de uma profissão que exige constantemente uma rápida e eficaz comunicação entre o taxista e sua clientela.

Para uma mais aprofundada apuração do contato entre os participantes para com os dispositivos eletrônicos, foi questionado acerca da quantidade que cada um dispunha, onde se observou que 3 deles disseram ter apenas 1 aparelho; 2, por sua vez, nos informaram utilizar 2 e o último dissera ter um total de 3.

Por intermédio desse mapeamento quantitativo, averiguamos junto aos participantes quais eram esses instrumentos utilizados, podendo apurar que 4 taxistas usavam telefone-celulares convencionais e 2 mantinham aparelhos celular com aplicativo em funcionamento. Os aplicativos por eles mencionados foram o 4move, com 2 meses de uso; o 99 e o ligue táxi, com também 2 meses de utilização.

Nesse sentido, foi percebida uma baixa aderência por parte da amostra

participante da pesquisa, em relação ao uso dos mais diversos aplicativos vinculados ao transporte de pessoas, que se apresentam em nossa atualidade. Tal realidade constatada na pesquisa vai na contramão do predominante pensamento que tem regido a sociedade e o mercado.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a notável tecnologização do mundo contemporâneo, foram levantadas informações que pudessem dialogar com a questão dos acidentes de trânsito por uso de tecnologias, conforme apresenta Araújo (2018), ao dizer que:

Todavia, os resultados obtidos a partir do questionário apontaram que 5 motoristas de táxi afirmaram nunca terem sofrido ou ocasionado acidentes por este motivo; somente 1 taxista revelou ter passado por ambas as situações. Podemos, então, notar que nem sempre o cenário tende a ser tão hegemônico no sentido de promotor de acidentes, mesmo que, noutras realidades, isso venha acontecer.

Como finalização das perguntas endereçadas aos taxistas, foi buscado saber se os profissionais já haviam sido multados por utilizarem tecnologias enquanto dirigiam os veículos, e como resposta obteve-se o dado que nenhum dos 6 participantes da pesquisa já haviam passado pela situação.

**REFERÊNCIAS**

ARAUJO, Eduardo Possiede. **Acidentes de trânsito e motoristas de Aplicativos de transporte - Uber, Cabify e outros**. Disponível em: [https://www.possiedearaujo.com.br/single-post/2018/03/16/Acidentes-de-tr%C3%A2nsito-e-motoristas-de-Aplicativos-de-transporte---Uber-Cabify-e-outros](https://www.possiedearaujo.com.br/single-post/2018/03/16/Acidentes-de-trânsito-e-motoristas-de-Aplicativos-de-transporte---Uber-Cabify-e-outros) Acesso em: 25 de outubro de 2018.

COSTA, A. M. N. O psicólogo na sociedade em rede. In.: Psicologia & informática: produções do III. Psicoinfo II. Jornada do NPPI / Olivier Zancul Prado, Ivelise Fortim e Leonardo Cosentino (Organizadores) – São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo: CRP/SP, 2006.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Florianópolis: ed. da UFSC, 2011. 234 p.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DO MARANHÃO, 2018.

G1-MA. **Mais de 6 mil multas de trânsito foram registradas em dezembro em São Luís**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/mais-de-6-mil-multas-de-transito-foram-registradas-em-dezembro-em-sao-luis.ghtml> Acesso em: 11 de novembro de 2018.

HE:BLOG. **Os apps que revolucionaram o setor de transporte**. Disponível em: <https://helabs.com/blog/os-apps-que-revolucionaram-o-setor-de-transporte/> Acesso em: 25 de outubro de 2018.

JORNAL DA USP. **Acidentes de trânsito no Brasil, um problema de saúde pública.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/acidentes-de-transito-no-brasil-um-problema-de-saude-publica/> Acesso em: 11 de novembro de 2018.